

ANO XXVI N 320
JUNHO 2003

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

ENTIDADES DE AFRICANOS

03

SERVIÇO

A VERDADE E O TEMPO

06

CIÊNCIA

HOMOSSEXUALISMO, TRANSEXUALISMO E ASSEMELHADOS

08

PANORAMA

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

13

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

15

EDUCAÇÃO

PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

17

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier

Mensagens

EXPEDIENTE

"INFORMAÇÃO" é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n.1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" - Jornalista responsável Simões Zasscopé (Reg. 10.162) - Redação: Rua Souza Caldas, 357 - Fone: (11) 291-2455 Correspondência para caixa postal 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP), "INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas - EDIÇÃO, FOTOLITO E IMPRESSÃO: Van Moorsel, Andrade & Cia. Ltda. - Rua Souza Caldas, 357 - São Paulo - SP

Mensagem da capa

O homem ainda não quis compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus podem conceder às nossas almas o ensino divino.



Aprendamos a perdoar conquistando a liberdade de servir.

É imprescindível esquecer o mal para que o bem se efetue.

Onde trabalhes, guarda o entendimento fraterno, a fim de que a sombra não te algeme o espírito ao desespero.

Onde estiveres e onde fores, lembra-te do perdão incondicional, para que o auxílio dos outros te assegure paz à vida.

É indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das sombras.

A morte não é libertação pura e simples.

Desencarnar-se a alma do corpo não é exonerar-se dos sentimentos que lhe são próprios. Muitos conduzem consigo, além-túmulo, uma taça de fel envenenado com que aniquilam os melhores sonhos dos que ficaram na Terra, e muitos dos que ficam na Terra conservam consigo, no coração, um vaso de fogo vivo com que destroem as melhores esperanças dos que demandam o cinzento portal do túmulo.

Não procures para tua alma o inferno invisível do ódio.

Acomoda-te com o adversário

ainda hoje, procurando entendê-lo e servi-lo, para que amanhã não te matricules em contendas com forças negativas.

Transferir a reconciliação para o caminho da morte é atormentar o caminho da própria vida.

Desculpa sempre, reconhecendo que não prescindimos da paciência alheia.

Nem sempre somos nós a vítima real, de vez que, por atitudes imanifestas, induzimos o próximo a agir contra nós, convertendo-nos, ante os tribunais da Justiça Divina, em autores intelectuais dos delitos que passamos a lamentar indebitamente.

Toda intolerância é violência.

Toda aspereza avinagrada é crueldade.

Quase sempre, a crítica é corrosivo do bem, impelindo-nos à revisão de nossas próprias atitudes.

E sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa liberdade, auxiliando agora para que não sejamos depois prejudicados.

Emmanuel

ENTIDADES DE AFRICANOS

Walter Barcellos

Essas almas exiladas definitivamente de suas terras e tradições, violentadas em sua dignidade e feridas duramente em seus sentimentos, vieram para o Brasil, por concessão de Jesus, pois elas têm muito a contribuir para o progresso moral da nova terra e, por sua vez, receber a cota de conhecimentos e aperfeiçoamento que lhes é devida.

O mundo espiritual é a pátria natural dos espíritos, os quais conservam na organização mental suas conquistas evolutivas: experiências, cultura, costumes, imperfeições e virtudes. Formam grupos, obedecendo à lei universal de simpatia, segundo a qual, "semelhante atrai semelhante", de maneira que, unidos, possam viver tranquilos e praticar tudo que mais desejam.

Nossos irmãos africanos vieram para o Brasil como prisioneiros, forçados a abandonar suas terras e famílias, através do tráfico negreiro da escravidão. Constituíram aqui uma grande família, conservando tradições culturais, rituais, crenças religiosas e expressões lingüísticas. Sofreram intensamente nesses tempos de escravidão: as violências de toda espécie, os castigos cruéis, as humilhações, as separações afetivas, os trabalhos pesados de sol a sol, as imposições da religião dominante e a proibição de seus cultos tradicionais. Da fusão de crenças, deu-se a formação do fenômeno social chamado Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro. O escritor espírita José Herculano Pires em seu livro: "O CENTRO ESPÍRITA", cap. IV, assim definiu esse fenômeno social: "O sincretismo religioso é um recurso

natural da evolução cultural dos povos, para elevar as culturas inferiores ao nível das mais adiantadas". A raça negra e a sua cultura não vieram para o Brasil por simples força do acaso ou por um fenômeno econômico da época, determinado pela necessidade de mão-de-obra barata e a facilidade de recrutamento no continente africano, pois bastava o espírito de pirataria, seqüestro e rapinagem. Jesus - o governador espiritual da Terra - queria que esta raça esquecida, abandonada e desprezada fosse habitar em outras plagas distantes, para que todos nós, conjuntamente, aprendêssemos a amar-nos uns aos outros, superando as fronteiras materiais da raça, da linguagem e da religião.

Essa coletividade de almas sofredoras continua exercendo profunda influência cultural e religiosa no Brasil. Tais criaturas permanecem preservando suas tradições, amando seus cultos, mantendo cerimoniais exóticos, acreditando em superstições seculares, talvez milenares.

Não caberá aos espíritos esclarecidos a intenção absurda e apressada de querer transformar essa respeitável cultura psíquica antiqüíssima, de um momento para outro, usando para tal intento mórbido as críticas maldosas por sua ingenuidade intelectual e linguagem primitiva, tudo isso por querer garantir uma duvidosa e exigente pureza doutrinária. À luz do Evangelho, creiamos que toda rigorosidade doutrinária poderá estampar uma contundente verdade, porém jamais



será amor e caridade tão ensinada pelo Espiritismo.

Entre os espíritos de africanos deparamos de um lado com entidades de subida grandeza moral e, de outro lado, encontramos espíritos de condição bem inferior, os quais, não tendo maturidade do senso moral e capacidade de raciocínio aprimorado, são vítimas inconscientes de perturbação e maldade.

Necessitamos de muita sensibilidade evangélica, para nos relacionarmos com esses irmãos - filhos do mesmo Pai Criador -, a fim de que não sejamos presunçosos e zombeteiros ante suas dificuldades intelectuais e de linguagem, quando se manifestam em nossas sessões mediúnicas. O espírito Irmão X, em psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro: **LÁZARO REDIVIVO**, lição 33: Definindo rumos, em determinado trecho indaga:

“Quem será mais culpado perante a Lei Divina?

Não considera você que todos os espíritos de inteligência requintada mas de sentimento galvanizado no mal, somos devedores antigos dessas almas virtuosas e nobres, embora muitas vezes cristalizadas em velhos hábitos que lhes retardam o progresso intelectual? Quem estará mais errado, perante Deus? Elas, que atrasaram o cérebro, ou nós, que endurecemos o coração?

Com a nossa falta de respeito e espírito orgulhoso, conservando preconceito arraigado e afastamento convicto dessas almas carentes de luz, amor e compreensão, que tanta perseguição e ação criminosa sofreram nas mãos dos colonizadores, podemos chegar à conclusão acertada de que estamos errando muito mais do que eles, com o

nosso coração endurecido, impenetrável e tremendamente vaidoso.

Movimentam-se tais almas ingênuas no Plano Espiritual, muitas delas ainda na condição de "verdadeiros escravos", dominados pela força de outras entidades mais poderosas, de inteligência cristalizada no mal. Obedecem cegamente e executam o que lhes determinam esses espíritos dominadores. Pela sua pouca capacidade de raciocínio esclarecido e com os sentimentos embrutecidos, são "enganados na sua boa-fé".

Negaremos amor e socorro a essas almas simplórias, que se comunicam na condição de enfermos espirituais, sempre que dirigentes rígidos e doutrinadores severos tomam medidas drásticas no sentido de proibir suas comunicações psicofônicas nas casas espíritas, cortando impiedosamente a oportunidade do contato fraterno, instrutivo e educativo.

Os Centros Espíritas devem receber essas entidades infelizes, exercitando a compreensão psicológica do Ser, o entendimento evangelizado de suas dificuldades e o profundo respeito às suas personalidades, tão necessitadas de quem lhes dê a mão da compreensão, o sorriso de alma, a palavra amiga e esclarecedora, levando a consoladora mensagem do Divino Médico das Almas - Jesus, nos lábios e no coração, nos pensamentos e irradiações mentais, beneficiando intensamente essa coletividade de espíritos que possui os mesmos direitos de aprendizado e evolução espiritual para o Reino de Deus.

O discernimento espírita ensina que devemos confraternizar-nos com essas almas simples, sem contudo

adotarmos e praticarmos suas crendices e rituais, a título de vivermos em fraternidade e tolerância. Aí está a causa do medo da maioria dos agrupamentos mediúnicos: serem contaminados pelas suas crendices e costumes primitivos. Tudo isto vem a provar o enorme vazio pela ausência do estudo sistematizado espírita nos grupos mediúnicos, a fim de executar os serviços espirituais com maior certeza, segurança e prudência.

Amar com o Cristo e discernir com Kardec não quer dizer conviver com a primitividade mediúnica para

podermos colaborar com essas almas ignorantes e atormentadas.

Colaboremos de forma eficiente no socorro educacional a esses espíritos explorados na sua dignidade, a quem muito devemos, com o melhor de nossos sentimentos, para direcioná-los à Vida Superior, obedecendo aos ditames da Lei de Cooperação que o Divino Pastor enunciou: que não perderia nenhuma das ovelhas que o Pai lhe confiou.

FONTE
MEDIUNIDADE E DISCERNIMENTO, por Walter Barcelos, ed.DIDIER

Mensagens

Cada trabalhador tem serviço especializado na obra do mundo, qual ocorre à semente que se reveste de utilidade diferente nas leiras da vida. (Aires de Oliveira)

O esforço de cada dia é o ascendente legítimo da coroa do êxito no século. Cada um de nós aproveitará os minutos, santificando-os com o serviço renovador, se desejamos alcançar as obras que nos comprometemos realizar. (Emmanuel)

Transformar o adversário em irmão, convertendo a treva em luz e o ódio em amor, constitui serviço sacrificial que somente os espíritos valorosos e heróicos conseguem realizar. (Meimei)

Pranto, soledade, amargura, incompreensão nos que amamos. Sêde espiritual, feridas, pesadelos, vigílias dolorosas, tempestades morais e golpes da senda

representam o serviço do Divino Butil sobre nós. (Isabel Cintra)

Lembra-te de que cada dia tem o seu trabalho e não te esqueça de que nos encontramos ainda longe do extase santificador, ante o altar das revelações imperecíveis. (Agostinho)

No santuário da praça, o Mestre nos fala à inteligência, mas no altar doméstico, o Senhor nos fala ao coração. (Emmanuel)

Até mesmo para receber a felicidade é preciso preparação. Sem chão adequado, os bens do alto se contaminam com as perturbações do campo inferior, qual acontece à gota diamantina que se converte em lama, quando cai na poeira da Terra. (André Luiz)

Escravizemo-nos ao dever com o Cristo e o cativo divino do Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade. (Agar)



A VERDADE E O TEMPO

"Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda a gente?" "Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado." A verdade é a luz que um dia iluminará, intensamente, cada Espírito, esteja ele no mundo da matéria ou no espiritual. Uma vez iluminado, cada Ser refletirá a claridade em toda a espécie humana. A noite escura vai desaparecendo à medida em que, pela manhã, o Sol vai, paulatinamente, lançando sobre a superfície terrestre seus raios luminosos. Eis aí um significativo exemplo dado pela Natureza. Se uma luz intensa penetrasse num local que estivesse em plena escuridão, nossa visão ficaria conturbada, nada percebendo. Assim acontece com a verdade. "Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações espíritas tão completas e instrutores como as que hoje lhes são dadas." Há, sempre "o progresso regular e lento que resulta da força das coisas." Ninguém poderá obstar que a luz da verdade não vá aos poucos aumentando sua intensidade. Do primeiro livro de Moisés, chamado Gênesis, ao Apocalipse de João, muitos séculos decorreram. Observando o tempo em que foram escritos os volumes do Pentateuco no Velho Testamento e os dias atuais em que a Humanidade se prepara para entrar no III Milênio, nota-se que muito progresso teve lugar. Os homens continuam evoluindo tanto em sabedoria como em sentimento. Ao tempo de Moisés quase que somente a lei do mais forte era respeitada; a

ignorância e a brutalidade imperavam e por isso era necessário inventar deuses terríveis, vingativos e implacáveis. Os dez mandamentos da Lei de Deus, anunciados no monte Sinai, não evitaram que simultaneamente também fossem editadas determinações mosáicas para conter a violência de seu povo. A divindade apresentava-se como protetora dos israelitas; pactos eram firmados com o Senhor, omitindo-se o restante da Humanidade. Com Jesus, porém, surgem idéias mais amplas e condizentes com o progresso e a compreensão da época. Nessa nova etapa, Deus não é o protetor apenas dos israelitas mas o Pai de todos os homens, todas as raças, todas as nações. Por causa disso, sendo filhos de um só Deus, somos todos irmãos. Uma rainha da França, em comunicação muito instrutiva recebida em 1863, no Havre, relata a sua vida e quanto o orgulho pode perder os homens que vivem correndo para alcançar os bens da Terra, os quais não podem ser conservados para sempre. Ela, ao comentar sua desdita e humilhação, quando, após seu desencarne, encontrou vassallos seus em posição muito superior à sua e assim se expressou: "*Quem melhor do que eu pode compreender a verdade destas palavras de Nosso Senhor: O meu reino não é deste mundo?*" (**EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, II, 8). No dia em que todos compreenderem e viverem os ensinamentos deixados pelo Mestre dos mestres, a ambição, a vaidade e o orgulho, as guerras, não mais terão lugar na Terra. Será suficiente que

nunca nos esqueçamos dos conselhos dados por Jesus como: *"Não ajunteis para vós tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem os consomem e onde os ladrões penetram e roubam, mas ajuntai para vós tesouros no céu onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não penetram nem roubam, porque onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração."* (Mateus, 6:19 a 21). É necessário substituir a lei mosaica quando faz alusão ao "olho por olho, dente por dente" para aceitar a lição de Jesus: *"Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem para que vos torneis filhos de nosso Pai que está nos céus, porque Ele faz levantar-se Seu Sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos."* (Mateus, 5:38; 44 e 45). O próprio Jesus, porém, antes de sua partida do nosso mundo, em conversa muito amorosa com seus discípulos, alertou-os para a continuidade de Seus ensinamentos. Em sua fala, assim se expressa: *"Ainda muitas coisas tenho que vos dizer, mas não podeis compreender agora. (João, 16: 12) "Essas coisas vos falei em parábolas (por meio de figuras); virá a hora em que já não vos falarei por parábolas, mas abertamente vos comunicarei a respeito do Pai."* (João, 16:25) Se me amardes, executareis meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador (advogado) a fim de que esteja sempre convosco. O professor Carlos Juliano Torres Pastorino prefere a tradução de "advogado" em lugar de Consolador ou Defensor, esclarecendo então que o tema deriva do latim advocatus: vocatus que quer dizer "chamado" e ad, para junto de alguém. As palavras de Jesus,

afirmando que deixaria o Consolador para que "fique eternamente" com os homens, vem mostrar que só será aceita uma doutrina que traga esclarecimentos compatíveis com o progresso alcançado pelos homens e consolações para os sofrimentos. Só o Espiritismo respondeu e responderá sempre pelas necessidades da Humanidade, a partir de quando foram editadas as obras organizadas por Allan Kardec. Hoje, temos saúde, situação financeira razoável, boa posição social. Nova reencarnação poderá nos proporcionar uma existência difícil onde só encontraremos pobreza, dificuldades e muitas tribulações. Em ambas, devemos aproveitar sempre os aspectos positivos. O progresso, todavia, não estaciona e por isso, o Espiritismo jamais será ultrapassado. Ao longo dos tempos, surgem novas revelações complementares das idéias básicas do Espiritismo as quais não poderão ser modificadas, e novas idéias secundárias poderão ser aceitas. Todos os sistemas antigos da filosofia, tradições, religiões contêm partes da grande verdade. Por isso, o estudioso encontrará em todas as partes da grande verdade. Por isso, o estudioso encontrará em todas as partes da grande verdade. Por isso, o estudioso encontrará em todas as partes da grande verdade. Por isso, o estudioso encontrará em todas as partes da grande verdade. Toda a verdade causaria grande impacto nas suas comunidades e assim, seria o grandemente rejeitada. A apresentação figurada embora entendida pelos iniciados, não era, por vezes, compreendida pelo povo, pois a sabedoria divina não tem limites.

FONTE

NOVOS TEMPOS, por Celso Martins, S. Xavier, Rodrigues de Camargo, ed.ABC DO INTERIOR



HOMOSSEXUALISMO, TRANSEXUALISMO E ASSEMELHADOS

Na fase atual da evolução humana muitos apresentam desequilíbrios ou enfermidades físicas e mentais. Aliás, de longa data, a medicina afirma "não existirem doenças e sim doentes". Evidentemente existem desequilíbrios maiores ou menores, assim como enfermidades mais ou menos grave. Não se pode comparar um câncer, uma tuberculose, uma lepra, uma poliarterite, uma cirrose aguda com um resfriado, um torcicolo, uma dor de cabeça ou uma unha encravada.

O campo sexual não poderia ficar imune a esses desequilíbrios e enfermidades. Não fosse o Ser humano eterno, indestrutível e a reencarnação um fato incontestado, e nós ficaríamos sem saber por que Deus, que tudo sabe, pode e presença, faria seus filhos portadores de tantos desajustes e doenças; deveria fazer tudo perfeito dentro das regras para que cada coisa foi feita e, assim, a Humanidade seria feliz.

Sendo a reencarnação um fato, a ela não pode ser debitado o onus, a causa do triste e lamentável quadro, que chega a ser constrangedor, dos "shows" de degradação moral e física dos homossexuais, dos transexuais, travestis, Viragos, necrófilos, masoquistas, sadistas, toxicômanos, prostitutos e prostitutas. Que diferença há entre um homossexual e um necrófilo. Uma simples questão de "gosto" . . . Um amigo meu, alma inocente e talvez com outra visão do mundo, quer justificar o quadro acima incluindo a promiscuidade sexual, ou seja, o homem que teve ou tem muitas mulheres ou a mulher que teve ou tem muitos homens, como urna anomalia semelhante.

O ideal, na atualidade, seria a monogamia mas indiscutivelmente é muito mais natural o uso do sexo para o que foi criado e no sistema de complementação de inversos, do que entre semelhantes. Aliás, usar o termo "relação homossexual" é um erro porque esse relacionamento não caracteriza a integração de estruturas sexuais opostas e complementares "ânus", "lábios", "dedos" e outros artifícios não caracterizam sexo porque são comuns ao masculino e ao feminino. Que se dê outro nome não o de "sexual".

Alguns espíritas bem intencionados mas evidentemente mal-informados, alegam que o homossexualismo e suas derivações originam-se do fato de que, com a reencarnação, um "ex-homem" venha a renascer como mulher e que uma "ex-mulher" venha, agora, como homem. E lá vem o velho e desgastado disco: "o espírito não tem sexo". Desta forma, o espírito ficaria exonerado de qualquer culpa pela degradação moral.

A isso respondemos: Espírito não tem sexo mas perispírito tem. Ou seja, existe um corpo astral, energético, dinâmico, que é a base, é o campo estruturador das formas no qual está a planificação, a forma (ô) de nossa forma (o) física e, mais que isso, em estado latente ou em potencial, as qualidades e deficiências de saúde e doença do corpo que renasce; potencialidade ou deficiência vibratoriamente presentes pela característica de vícios e virtudes que o espírito, que tudo comanda, imprimiu em um passado próximo ou remoto.

A literatura espírita está farta de

descrições de entidades que conservam suas características sexuais no mundo espiritual. Claro, com a evolução, esse corpo astral ou perispiritual também desaparece e aí o Ser não reencarna mais; nem mulher nem homem e muito menos "travesti" ou "virago", necrófilo ou toxicômano!

...

Se "pelos frutos se conhece a árvore", o fruto "Aids", ou seja a síndrome de imunodeficiência adquirida presente nos homossexuais, e agora já alastrado para outras áreas de contágio (principalmente transfusões de sangue), não se pode dizer que essa "árvore", a do homossexualismo e assemelhados seja boa; se fosse, não redundaria em doença tão grave .

. . Meu bom amigo, o inocente a que me referi acima, pretende ver no homossexual um Ser que está em estado de "sublimação espiritual". Fica a pergunta: Por que essa preferência para elementos do próprio sexo e não para os dois? A inversão de sexos de uma encarnação para outra poderia ou deveria tornar o invertido indiferente à questão de sexo e não é isso que se pode constatar; voltamos a repetir:

nos contatos físicos entre indivíduos do mesmo sexo, as partes envolvidas não fazem parte da estrutura sexual.

Emmanuel disse: "a carne é um amontoado de células pacíficas entregues ao arbítrio do espírito"; então os desequilíbrios homossexuais são provenientes do espírito, da alma, e ajustar-se-ão no processo evolutivo através das dores, frustrações e outras terapêuticas específicas.

No livro **"NO MUNDO MAIOR"** de André Luiz, 8ª edição, capítulo 11, págs. 156 e 157, assim se expressa o instrutor Calderaro: *"Na Esfera da Crosta, distinguem-se homens e mulheres segundo sinais orgânicos*

específicos. Entre nós, prepondera ainda o jogo das recordações da existência terrena, em trânsito, como nós sabemos, para as regiões mais altas; nestas, sabemos, porém, que feminilidade e masculinidade constituem características das almas acentadamente passivas ou francamente ativas (grifos nossos).

Vejam a diferenciação existente até nos "círculos mais altos"; é claro que, no processo de "redundâncias", os ativos ou passivos acabam caracterizando-se, na "crosta", como homens e mulheres. Note-se que o sexo vem de muito mais longe do que se poderia supor..

Temos que voltar à "promiscuidade", tão a gosto, como tábua de salvação e justificação do meu "inocente" amigo. Muita coisa que temos hoje é herança do passado; está escrito no livro "sagrado": ". . . no princípio . . . era assim ou daquele jeito . . ." A um extremado vegetariano eu disse que: "no princípio" os homens primitivos viam animal comer animal, homem comer homem e que a "tendência" ou "exemplificação" foi feita por Deus; não devia ter feito a coisa assim, "no princípio" . . . Pois é, lá estão nos livros "sagrados" e nos consagrados de outras religiões, por exemplo, a poligamia. Se houve um culpado, foi o Criador, porque um primitivo não podia discernir. - . Entretanto não havia homossexualismo, os homens copiavam os animais e o instinto falava mais alto. Houvesse o homossexualismo e não a promiscuidade e a Humanidade teria desaparecido porque, até hoje, nenhum homossexual teve filhos e o meu inocente" amigo não teria nascido. . . A monogamia surgiu depois, por interesse; originalmente, na defesa egoística da



consagüinidade, da unidade de um pequeno grupo, não como um princípio moral. Entrava em cálculos, também, a conservação dos bens materiais; as crias se afeiçoavam aos progenitores. Tanto é verdade que a Bíblia está repleta desses exemplos, tais como o relato de homens que tinham várias mulheres para ter uma prole mais numerosa, o que lhe proporcionava maior poder. A promiscuidade foi a base de nossa estrutura social, religiosa, política e econômica. Levando-se em conta que a Inteligência Criativa, visando a preservação da espécie, revestiu o ato sexual de prazer, em que se situa o "prazer" dos homossexuais?

Os tempos mudaram e não mais se justificam a poligamia e a promiscuidade; se são condenáveis tanto para homens como para mulheres, muito mais desequilibrante é a relação promíscua entre o mesmo sexo. O normal seria uma relação não promíscua, isto é, unicamente entre o mesmo homem e a mesma mulher e vice-versa; mas não se pode rotular de "normal" uma relação entre pessoas do mesmo sexo, ainda que fosse sempre com o mesmo parceiro.

Interessante que o meu inocente" amigo é cristão e conhece o seguinte ensinamento: "... que se casassem e se multiplicassem para que não se abrasassem". Como é que o homossexual vai se multiplicar? Nem com o auxílio da profeta... Conversa de homossexual é semelhante à de alcoólatra ou de cachaceiro; nota-se a nítida presença obsessiva ou possessiva de entidades enfermigas ou desequilibradas.

Se, como está no livro "sagrado" Deus fez os seres homens e mulheres, para algo os fez. Por que não somos monossexuais? O processo

reencarnatório poderia ser até pelo processo dos "agêneres", sem pais e sem genealogia.

Chegamos a duvidar da sabedoria desse Criador que, tendo tanto poder, deveria evitar os nove meses de gravidez das mulheres e essa confusão toda dos nossos dias envolvendo a problemática dos sexos.

O fato é que o meu "inocente" amigo nunca pode explicar por que esse espírito luminoso que é Emmanuel, em tantas reencarnações que teve e que chegaram ao nosso conhecimento, sempre veio como homem, e a única vez que veio "com saias" foi como padre. Cristo, também, não foi hermafrodita e sim homem, e isso não se pode pôr em dúvida, já que ele foi circuncidado.

O Espiritismo não poderia ficar a salvo da presença de homossexuais ou assemelhados. Alguns, baseando-se principalmente em teorias puramente materialistas, querem configurar o homossexualismo como um terceiro sexo, algo natural ou um acaso genético, o que evidentemente não é exato; na realidade, só existem dois sexos.

Li, estarecido, em conceituado jornal espírita, um artigo em que certo autor afirma que "o Espiritismo aprova e quem sabe até avaliza o casamento de homem com homem e de mulher com mulher". Como vemos, a onda alucinativa que tomou conta do mundo não poupou a seara espírita. A referida matéria foi contestada pelo confrade Amílcar Gonçalves na Folha Espírita de setembro de 1984; material precioso que muito bem situa a confusão reinante nos meios espíritas. Que homossexuais, ladrões, prostitutas, traficantes de todo o gênero, corruptos, etc. . . .

frequentem a seara espírita, muito bem; são como muitos, enfermos em busca de cura. Mas que escalem posições que lhes permitam subverter os ensinamentos doutrinários é coisa diferente. Temos que conviver, neste mundo, com o que nele existe, de bom ou de mau, de saúde ou de doença, porém buscando soluções e curas, jamais aceitando e justificando as anomalias...

O professor Jorge Andréa, nosso bom amigo, é indiscutivelmente, uma autoridade apta a elucidar a questão; médico-psiquiatra, espírita no tempo e mais ainda na cultura, em artigo intitulado "Transexualidade" publicado na Folha Espírita de agosto de 1984, define bem o que é intersexualismo, homossexualismo e transexualismo.

Sobre o homossexualismo assim se expressa: "No homossexualismo consideramos os casos típicos de desvios patológicos em que os indivíduos procurariam atender as solicitações sexuais com parceiros do mesmo sexo, em atitudes passivas ou ativas".

E continua com uma preciosidade de espírita e cientista inconteste: "*Na espécie humana, as funções sexuais traduzem intensas trocas de energias que transcendem a organização física. Poderíamos dizer que as funções desenvolvidas pelo encontro sexual representariam um grande alimento e complemento para o espírito; o homem, necessitando dos eflúvios perispirituais da mulher, e esta, absorvendo os componentes energéticos da organização masculina*".

E mais adiante: "*Se o desenvolvimento dessas energias pela prática homossexual se faz no atendimento dos sentidos, é claro e lógico pensar-se que forças da mesma*

polaridade sexual serão absolutamente destrutivas para as raízes da alma. O abuso neste setor concorrerá para ruturas e destruições dos campos espirituais. Nestes casos, as respostas carnicas serão severas e de conseqüências funestas para as etapas reencarnatórias vindouras". (grifos nossos)

Preciso dizer mais alguma coisa? Falou quem tem autoridade; falou claro, sem subterfúgios, sem exigir "interpretações segundo o espírito da letra". Parabéns, meu querido Jorge Andréa, você colocou uma pá de cal no assunto.

Em nossos conturbados dias, onde se constata uma constante inversão de valores, a verdade é que há muita gente fazendo malabarismos dialéticos a fim de justificar pouca-vergonha, cinismo e afronta a valores eternos.

Há uma grande diferença entre castidade e castração. André Luiz no livro "**NO MUNDO MAIOR**", afirma que "*o sexo é altar do espírito*". As Profanações recaem em culpa para os profanadores. Aliás, o estômago também é altar do espírito porque, como o sexo, o prazer da mesa foi defendido por leis muito sábias; pelo sexo é preservada a perenidade reencarnatória e pelo alimento o Ser mantém o equilíbrio do corpo que se deve desenvolver e fortalecer para a colheita de experiências que, só no mundo físico, se pode adquirir. Pelo menos, essa foi a planificação da Vida. Se os homens subvertem a ordem o problema é deles, coletivo e individual e mais cedo ou mais tarde as conseqüências aparecerão. O sexo teve uma destinação correta e isso o reino animal atesta. A mesa farta e saborosa não foi feita para o



prazer dos epicuristas; o estômago, como o pulmão, têm suas finalidades específicas. Se o indivíduo se intoxica com os alimentos, ingere álcool (que animal não toma), enfumaça o pulmão que deveria receber apenas oxigênio e tem comportamentos contrários às leis da natureza, é só aguardar o tempo, que não tem pressa, mas que nunca deixa de fazer os reajustes nas ocasiões certas ...

Há uma canção que diz assim:

"Fumando espero aquele a quem mais quero .. ." Neste caso, esperando o que mais quer é certo que virá o que não quer: um câncer, um enfizema, um enfarte, etc., etc. . . Curta e seja feliz, mas não reclame! Dê Graças a Deus porque nas dores destas conseqüências está começando o processo de cura . .

FONTE

VIDAS EM RETALHOS, por Henrique Rodrigues, ed.SÍNTESE

Mensagens

Onde o amor de Jesus brilha nas almas, a mistificação não encontra guarida. Onde a caridade estende as mãos dadas, nossa individualidade do Senhor prevaleça e domine. (Emmanuel)

A causa de todas as moléstias reside na alma; mas, infelizmente, as criaturas humanas, vivendo apenas entre efeitos, que são coisas transitórias e efêmeras da existência planetária, não vão às fontes de origem escutar a causa das dores que as afligem. (Emmanuel)

A nossa alma, quando nos abandona o invólucro material, muito dificilmente consegue afastar-se plenamente do mundo. Só aqueles que, durante a experiência terrena, puderam operar em si mesmos a perfeita ligação com o Plano Superior, alçam vôo a paragens mais belas e mais elevadas que lhes correspondam à grandeza dos ideais no mundo. Para a maioria, porém, a retirada é apenas parcial. Desintegra-se o corpo, mas a alma permanece unida aos entes ou aos objetos que ama. (Emmanuel)

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

Richard Simmonetti

Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem.

Há uma realidade, digamos, assombrosa, intuída pelos antigos, hoje demonstrada pela Doutrina Espírita:

A presença dos Espíritos em nossa vida.

Não se situam como meros observadores.

Participam de nossas experiências, tomam partido em nossas querelas, influem em nossas decisões...

E o fazem pelos condutos do pensamento, convivendo conosco na tela mental, sem que percebamos que muitas de nossas idéias, desejos e iniciativas têm o seu selo, são filhos de suas sugestões.

Há que se fazer, neste particular, uma distinção:

Os Espíritos evoluídos, chamados superiores, deixam-nos à vontade. Mostram os caminhos retos, mas respeitando o direcionamento que imprimimos às nossas iniciativas. Sabem que a vida é nossa e que devemos exercitar a liberdade de escolher para assumir a responsabilidade do que fazemos. É assim que desenvolvemos experiências que conduzem ao discernimento.

O mesmo não ocorre com os Espíritos atrasados chamados inferiores, que eufemisticamente poderíamos denominar "menos bons", já que, como filhos de Deus há neles uma renegada mas indestrutível vocação para o Bem, que mais cedo ou mais tarde modificará suas disposições. Até que

isso ocorra, exploram nossas mazelas, induzindo-nos a fazer o que desejam, comprometendo-nos com o erro e o vício. Isso lhes garantirá plena ascendência sobre nós.

A chamada obsessão, o domínio exercido por estes Espíritos sobre os homens um dos mais graves e subestimados problemas que atormentam a humanidade começa exatamente quando nos rendemos às suas sugestões, a partir de determinados pensamentos e atitudes que abrem as portas de nosso psiquismo à sua influência.

No livro "Ideal Espírita" há uma oportuna mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier onde o Espírito Scheila aborda o assunto e nos apresenta sinais de alarme indicando, como diz, "queda provável na obsessão". São os seguintes, aos quais aduzimos exemplos:

"Quando entramos na faixa da impaciência."

- *Imbecil! O sinal abriu e ele não movimentava o automóvel! Está sonhando!...*

"Quando acreditamos que a nossa dor é a maior."

- *Oh! Meu Deus! Por que só acontecem essas coisas comigo?!...*

"Quando passamos a ver ingratidão nos amigos."

- *Fiz tanto por ele e é assim que o infeliz me paga!...*

"Quando imaginamos maldade na atitude dos companheiros."

- *Foi de propósito, só para me humilhar!...*

"Quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa."

- *Nem te conto! O fulano...*

"Quando reclamamos apreço e



reconhecimento."

- *Ninguém me entende!...*

"Quando supomos que nosso trabalho está sendo excessivo."

- *Estou farto!*

"Quando passamos o dia a exigir esforço, sem prestar o mais leve serviço."

- *Estou aqui para orientar.*

"Quando pretendemos fugir de nós mesmos através da gota de álcool ou da pitada de entorpecente."

- *Só mais um...*

"Quando julgamos que o dever é apenas dos outros."

- *Meu caso é diferente. Há motivos relevantes.*

As normas de trânsito têm uma função organizadora, favorecendo o fluxo de veículos com rapidez e segurança.

Sua eficiência, todavia, subordina-se à disciplina dos usuários.

Não é novidade que boa parte dos acidentes que ceifam vidas, mutilam pessoas e causam prejuízos consideráveis estão relacionados com a desatenção dos motoristas e, sobretudo, seu descaso às normas.

Algo semelhante ocorre com a preciosa sinalização apresentada por Scheilla. É ótima. Orienta favorece nosso equilíbrio e bem-estar, mas somente quando a observamos cuidando para não incorrer em desvios.

O problema é que apreciamos os caminhos que Scheilla aponta como perigosos, a procura de enganosos atalhos.

Bem, amigo leitor, quando não como aqueles definidos por Scheilla há um policial que mais cedo ou mais tarde

vai nos cobrar pela infração:

observamos sinais como aqueles definidos por Scheilla há um policial que mais cedo ou mais tarde vai nos cobrar pela infração:

Nossa consciência.

E o fará impondo-nos penosas retificações.

Mesmo antes disso teremos problemas.

Seguindo por caminhos indevidos fatalmente daremos "carona" aos malfeitores da estrada, Espíritos que explorarão nossas mazelas, precipitando-nos em indesejáveis situações de perturbação e desajuste.

Tudo isso seria evitado se respeitássemos os sinais de perigo, contendo nossos impulsos menos felizes.

Algo mais ou menos como a história do motorista que viu uma placa de sinalização na avenida, proibindo a conversão à esquerda.

Deveria dar volta ao quarteirão, saindo à direita.

- *Droga! Vou perder tempo...*

Olhou para a outra pista. Nenhum veículo em sentido contrário. Sem titubear, fez a manobra proibida.

Mal cometera a infração, ouviu o apito do guarda. Parou o veículo. O homem da lei aproximou-se:

- Não viu a placa de sinalização proibindo a conversão à esquerda?

- Sim...

- É por que não obedeceu?

- É que não vi o senhor...

FONTE

VIVER EM PLENITUDE, por Richard Simonetti, ed. TALENTO

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: revista.informacao@bol.com.br

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de INFORMAÇÃO.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

AMOR E CARIDADE

N' O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec cita São Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. 13, versículos de 1 a 7 e 13, exaltando a caridade, onde termina dizendo: "Agora, estas três virtudes - a fé, a esperança e a caridade - permanecem; mas, entre elas, a mais excelente é a caridade". Em outras traduções bíblicas, encontramos no lugar de caridade a palavra "amor", principalmente para as religiões que não valorizam a caridade. Amor e caridade não são a mesma coisa? (H.C.M.G. - SÃO PAULO-SP)

Há uma acentuada tendência de certas religiões, que exaltam sobremaneira a fé, em omitirem a palavra caridade do contexto bíblico. Por exemplo, na "Chave Bíblica", compêndio de quase 7 mil palavras com mais de 45 mil referências a passagens bíblicas e 51 biografias de personagens da Bíblia, publicação da

Sociedade Bíblica do Brasil, edição de 1970, não encontramos a palavra caridade. Esse fato espantoso demonstra que a tradução promovida por essa sociedade não contempla o verbete caridade na Bíblia, de modo que a chave não serviria para outras traduções. Essa omissão deliberada tem por objetivo desfigurar o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus, que proclamou o valor das obras, mais que a fé, como vemos, por exemplo, em todo o sermão da montanha. A palavra amor, tão somente, não substitui caridade, porque amor é apenas sentimento e caridade é ação, as duas se completam. Mas, como a manifestação material do amor é a prática do bem, só pela caridade podemos saber se existe amor, razão por que a palavra caridade é mais adequada para o entendimento do sentido de "amor ao próximo" que Jesus quis dar quando, por exemplo, concretizou didaticamente essa idéia contando a parábola do bom samaritano.

EMOÇÕES REPRIMIDAS

O Evangelho diz que precisamos perdoar aqueles que nos ofendem. Mas os psicólogos afirmam que não devemos reprimir nossas emoções, porque isso nos faria muito mal, não só à vida emocional, mas também ao corpo, podendo nos levar à morte. Uma emoção reprimida seria uma bomba de efeito retardado dentro de nós. Com quem está a razão? (MARIA CÉLIA DE SOUZA VALENTE - SÃO PAULO - SP)

Se eu guardar ódio de alguém, que me ofendeu, apenas para manter as



aparências e para provar que perdoei essa pessoa, vai acontecer justamente o que você está dizendo. A emoção violenta e doentia, que mantenho viva dentro de mim, poderá me trazer resultados danosos, mais cedo ou mais tarde. Não se trata, portanto, do perdão verdadeiro, mas de um falso perdão, de um mero fingimento. O perdão verdadeiro implica no conhecimento de mim mesmo para que eu possa compreender o outro. Se eu procuro conhecer meus limites e meus defeitos, seu eu aceito que eles existem em mim e assumo que não sou perfeito e devo trabalhá-los, aperfeiçoá-los, exercitando a humildade e a fraternidade, então, certamente, estarei pisando em terreno seguro para mudar minha atitude diante do ofensor. Mas, se eu não me aceito como sou, e dou as costas aos meus sentimentos, como se eles não existissem, com certeza, estou enganando a mim mesmo e violentando minha própria natureza. Embora seja necessário, não é fácil perdoar; o Espiritismo computa o perdão com a mais elevada expressão da caridade, pois ele só ocorre de verdade nas pessoas que não se recusam a aceitar suas próprias imperfeições morais e assumi-las com o propósito de se melhorar.

RESSURREIÇÃO E ESPIRITISMO

Allan Kardec, n' **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, diz que **ressurreição é a mesma coisa que reencarnação: ressurreição para os judeus, reencarnação para os espíritas. Já li em outros autores que a ressurreição se dá após a morte, quando o Espírito deixa o corpo físico e toma o corpo perispiritual. (ALCIBIDES COSTA, LINS-SP)** Kardec afirma que, no tempo de Jesus, exceto os saduceus, os judeus acreditavam na vida futura, sabiam que a individualidade não desaparece e

que, portanto, depois da morte, retorna à vida. Acreditavam até que essa volta se daria num corpo. Só não sabiam como isso poderia acontecer e, razão por que a idéia da ressurreição para eles era simplesmente o reviver do corpo já morto, ou seja, a ressurreição da carne. O Espiritismo não concorda com essa concepção, que obviamente contraria as leis naturais: a morte é irreversível, um corpo definitivamente morto não retorna à vida. A ressurreição de Lázaro e outras relatadas nos evangelhos só ocorriam porque nesses casos não houve morte definitiva. Por isso, Kardec diz que, para a Doutrina Espírita, o que existe é o retorno do Espírito em outro corpo, e não naquele que já morreu, a que se dá o nome de reencarnação. Ora, no Espiritismo não existe a idéia tradicional da ressurreição, conforme ensinam as religiões, mas podemos dizer que ressurreição é reaparição, ressurgimento e, neste sentido amplo, tanto podemos considerar ressurreição como reencarnação (ressurgimento num novo corpo, numa outra vida, portanto), como sobrevivência à morte do Espírito no corpo espiritual ou perispiritual. Foi neste último sentido que o apóstolo Paulo se referiu na primeira epístola aos Coríntios, quando diz que morremos num corpo material e ressuscitamos num corpo espiritual, mostrando que ele percebeu como se deu a ressurreição de Jesus. Com Elias, que depois reencarnou como João, deu-se a ressurreição no primeiro sentido, a que Kardec se refere; com Jesus, que foi visto várias vezes depois de sua morte, deu-se a ressurreição no segundo sentido a que se refere Paulo. A idéia da "volta à vida" ou ressurreição já existia entre os egípcios que, inclusive, para tanto, mumificavam o corpo do faraó e entre os persas, que passaram essa concepção para os judeus.

ATENÇÃO!

Todas as citações inseridas em "mensagens", foram extraídas de obras psicografadas por F.C.Xavier

PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM DE QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

Se fizessem um pouco de esforço não as educariam melhor?

Os dois problemas: o da educação no lar e o da educação na escola giram em torno de um mesmo eixo. Os pais são os professores no lar e os mestres são os pais na escola. Muito mais do que um fenômeno biológico, a paternidade e a maternidade constituem uma relação psíquica e portanto espiritual. O Espiritismo ensina e demonstra que os pais não geram o espírito dos filhos, mas apenas os seus corpos. A criança já nasce com o acervo pessoal de suas conquistas no processo evolutivo. Ora, a tarefa dos pais, como a dos mestres, é ajudá-la a integrar-se, durante a presente existência, na posse desse acervo, e a enriquecê-lo ainda mais.

Assim, para que a educação se desenvolva de maneira harmoniosa e eficiente é necessária a conjugação do lar com a escola, dos pais com os mestres. Não é muito fácil conseguir-se isso no mundo de hoje, mormente nas grandes cidades. Mas há um meio pelo qual se podem superar as dificuldades atuais. Se os pais e os mestres se lembrarem de que foram crianças, se procurarem manter essa lembrança em suas atividades no lar e na escola, a conjugação necessária se fará naturalmente.

Educação afetiva

Os adultos se esquecem facilmente de que foram crianças porque se acham integrados num mundo diferente, o mundo da gente grande. Esse mundo dos adultos é geralmente feito de ambições, temores, ódios e violências. É um mundo hostil, muitas

vezes brutal. Os adultos se tornam criaturas práticas, objetivas, eficientes - o que vale dizer egoístas, secas, frias e insensíveis. Se fizessem algum esforço para vencer essa frieza mortal, lembrando-se um pouco da infância, voltariam a viver e seriam capazes de amor e ternura.

A Educação é um ato de amor, é a ajuda das pessoas grandes para que as crianças também possam crescer. Os adultos sem amor não podem educar. Pelo contrário, deseducam. Às vezes a escola destrói a educação iniciada no lar, e às vezes é o lar que destrói a educação dada na escola. Se os pais são insensíveis, a criança é infeliz, carente de amor. Se os mestres são estúpidos, a criança tem medo da escola. Mas o pior de tudo é a indiferença, a frieza. Pais e mestres que olham para as crianças com olhos de múmia, de rosto impassível, são carrascos executando vítimas inocentes. Queimam essas plantinhas tenras, que são as crianças, como um sol ardente crestando sementeiras no campo.

As crianças necessitam de afeto, de carinho, de atenção. A natureza humana é diferente da natureza animal. Não se pode nem se deve querer domesticar uma criança como se fosse um cachorrinho, domá-la como se fosse um potro. Cada criança é uma inteligência despertando para a vida, e mais do que isso, é uma consciência que desabrocha. Essa inteligência e essa consciência precisam de aceitação e compreensão, pois do contrário se ressecam, tornam-se amargas, voltam-se para a rebeldia e a maldade. Os próprios animais não



podem ser domesticados apenas com violência.

Educar e amar

O mundo das crianças é diferente do mundo dos adultos. É um mundo de sonhos e de aspirações nobres. Um mundo amoroso, cheio de ternura e ansiando por compreensão. Kardec escreveu que as crianças são espíritos que se apresentam no mundo com as vestes da inocência. Espíritos maduros que se fazem pequeninos e tenros para poderem entrar no Reino do Céu. Voltam à fonte da vida, renovam-se nas águas lustrais da esperança, recomeçam a existência com grandes planos de trabalho delineados no íntimo. São frágeis e parecem puros porque precisam atrair o amor da gente grande. Carecem de amor e imploram carinho.

As pesquisas pedagógicas entre as tribos selvagens revelam que as crianças tribais, ao contrário do que supunham alguns teóricos, não são tratadas com brutalidade mas com reserva e carinho. Para o selvagem a criança é como um estrangeiro que chega à tribo, mas um estrangeiro que pode ser amigo. Antes de integrá-la na vida social eles a mantêm em observação, procurando atraí-la com amor. Depois dos rituais de integração, os adolescentes continuam a ser encarados com ternura e tratados com carinho.

A finalidade dessas pesquisas é favorecer a descoberta da verdadeira natureza da educação. Nos povos civilizados a educação aparece muito complexa, revestida de numerosos artifícios técnicos e teóricos, perturbada por sofismas e sujeita a interesses múltiplos. Nos povos selvagens ela pode ser observada na

fonte, está ainda pura e nua como a verdade. E o que as pesquisas revelam é que a educação, na sua verdadeira essência, é um ato de amor pelo qual as consciências maduras agem sobre as imaturas para elevá-las ao seu nível.

Educar é amar, porque a mecânica da educação é a ajuda, o amparo, o estímulo. A vara, o ponteiro, a palmatória, as descomposturas e os gritos pertencem à domesticação e não à educação. A violência contra a criança é um estímulo negativo que desperta as suas reações inferiores, acorda a fera do passado na criaturinha vestida de inocência que Deus nos enviou. Só o amor educa, só a ternura faz as almas crescerem no bem.

O perigo do exemplo

O comportamento dos adultos, não só em relação às crianças mas também ao redor das crianças, tem sobre elas um poder maior do que geralmente pensamos. O exemplo é uma didática viva. Por isso mesmo é perigoso. Costumamos dizer que as crianças aprendem com facilidade as coisas más e dificilmente as boas. E é verdade. Mas a culpa é nossa e não das crianças. Nossos exemplos exercem maior influência sobre elas do que as nossas palavras. Nosso ensino oral é quase sempre falso, insincero. Ensinamos o que não fazemos e queremos que as crianças sigam as nossas palavras. Mas elas não podem fazer isso porque aprendem muito mais pela observação, pelo contágio social do que pelo nosso palavrório vazio.

Renouvier dizia que aprender é fazer e fazer é aprender. Nós mesmos, os adultos, só aprendemos realmente alguma coisa quando a fazemos. Na



criança o aprendizado está em função do seu instinto de imitação. A menina imita a mãe (e a professora), o menino imita o pai (e o professor). De nada vale a mãe e o pai, a professora e o professor ensinarem bom comportamento se não derem o exemplo do que ensinam. As palavras entram por um ouvido e saem pelo outro, mas o exemplo fica, o exemplo cala na alma infantil. Tagore, o poeta-pedagogo da Índia, comparava a criança a uma árvore. Dizia que a criança se alimenta do solo social pelas raízes da espécie, mas também extrai da atmosfera social a clorofila do exemplo. O psiquismo infantil é como uma fronde aberta no lar e na escola, haurindo avidamente as influências do ambiente.

Responsabilidade espiritual

Dois exemplos nos mostram, no passado e no presente, a responsabilidade espiritual do nosso comportamento no lar e na escola. O exemplo de Jesus, que exemplificou durante toda a vida e ensinou apenas durante três anos. E o exemplo de Kardec, que exemplificou até os cinquenta e quatro anos e só ensinou durante doze anos. Só a partir de 1857, com a publicação de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, Kardec começou o verdadeiro ensino que trazia para a Terra. Antes disso foi professor e pedagogo, didata e cientista, dando mais em exemplo do que em teoria. Outro grande exemplo é o de Pestalozzi, o mestre de Kardec, que só na velhice se voltou para a Pedagogia e se tornou o mestre do seu tempo. Pestalozzi sentiu que educar é amar e por isso dedicou-se à educação com toda a força do seu amor. Tornou-se o paizinho dos seus alunos, como era ternamente chamado por eles. E se

fez mendigo entre as crianças mendigas para arrancá-las da miséria moral. Por isso fracassou materialmente. Não enriqueceu com a educação e sofreu as agruras da queda financeira. Mas sua vitória espiritual foi gloriosa. Também Jesus, para a curta visão dos ganhadores de dinheiro, foi um judeu fracassado que morreu na cruz, a morte mais infamante daquele tempo.

Essa coragem moral de abrir mão do lucro, do ganho, do rendimento é a mola que faz a Terra subir na escala dos mundos. Só as almas superiores a possuem. E quando essas almas enfrentam o julgamento louco dos homens para nos darem o exemplo da abnegação, com isso nos mostram a importância do exemplo. Devemos pensar nesses grandes problemas para podermos vencer em nossas pequenas tarefas cotidianas. Abdiquemos da violência, da irritação, do autoritarismo e da arrogância se quisermos realmente educar, se desejarmos de fato ser pais e mestres.

A educação cristã

A Educação Cristã reformou o mundo, mas os homens a complicaram e deturparam. A consciência do pecado pesou mais nas almas do que a consciência da libertação em Cristo. Tomás de Aquino ensinou: mães, os vossos filhos são cavalos! Educar transformou-se em domar, domesticar, subjugar. A repressão gerou a revolta e reconduziu o mundo ao ateísmo e ao materialismo, à loucura do sensualismo. A Educação Espírita é a Renascença da Pedagogia Cristã. É nela que o exemplo e o ensino do Cristo renasce na Terra em sua pureza primitiva. Precisamos reformar os nossos



conceitos de educação à luz dos princípios espíritas e dos grandes exemplos históricos. Dizia uma grande figura espiritualista inglesa, Annie Besant, que cada criança e cada adolescente representam planos de Deus encarnados na Terra e endereçados ao futuro. Aprendamos a respeitar essas mensagens divinas. Lembremo-nos de nossa própria infância e se por acaso verificarmos que a nossa mensagem se perdeu ao longo da existência, que o nosso plano divino foi prejudicado pelos homens, pelos maus exemplos e pelos ensinamentos falsos, juremos perante o nosso coração que havemos de evitar esse prejuízo para as novas gerações. Pais, sejamos mestres! Mestres, sejamos pais! Que cada rostinho de criança aberto à nossa frente, como

uma flor que desabrocha, nos desperte no coração o melhor de nós mesmos, o impulso do amor. Que cada adolescente, na sua inquietude e na sua irreverência - jovem ego que se afirma pela oposição ao mundo - não provoque a nossa ira mas desperte a nossa compreensão e a nossa ternura. Para domar o potro precisamos da sela e das esporas, mas para educar o jovem só necessitamos de amor. A Educação Espírita começa no lar como uma fonte oculta e deve ganhar a planície como um rio tranqüilo em busca do mar.

FONTE

PEDAGOGIA ESPÍRITA, por J. Herculano Pires, ed. EDICEL



Mensagens

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 CIDADE: _____ ESTADO: __ CEP: _____ - _____

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito.

"Emmanuel sempre me disse: - Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca..."

"Emmanuel me falou, certa vez: - Chico, se alguém se aproximar de você dizendo que vai capinar o mundo, você não deve questionar... Dê a ele uma enxada!... De fato, não podemos tirar o entusiasmo de ninguém. A crítica dos opositores de nossa fé não nos dói tanto quanto a crítica dos nossos irmãos de ideal... Vamos incentivar os jovens. Não somos donos do Movimento, a casa espírita não tem donos... Vamos criar

oportunidade para o crescimento dos outros. Ninguém precisa anular ninguém... Sobra espaço para as estrelas no firmamento! Todas podem brilhar à vontade..."

(Retirado do livro O EVANGELHO DE CHICO XAVIER, por Carlos A. Baccelli, ed.DIDIER)

"Visitamos o Chico e, enquanto conversávamos, uma de minhas irmãs conseguiu anotar o que aqui transcrevo:

"O povo subestima o poder das trevas e elas vão entrando. Os espíritos das trevas têm uma hierarquia quase perfeita. Eles me criaram todos os tipos de dificuldades possíveis e imagináveis para que eu parasse a mediunidade. Certa vez o espírito de Emmanuel me disse: você será testado de todo o jeito.

Penso muito, antes de sair de casa, porque nunca sei o que vai acontecer. Muitas vezes eles improvisam na hora. Parece que ficam esperando eu dar um tropeção para acabar de me empurrar.

Certo dia levei um tombo. Caí de costas, batendo fortemente a cabeça. Quando ia querer reclamar, ouvi o espírito de Emmanuel dizer-me:

-Agradeça.

- Como??

-Agradeça.

Ainda no chão, procurei elevar um pouco a voz e disse:

- Obrigado, meus irmãos, muito obrigado.

No caminho de volta para casa, perguntei ao espírito de Emmanuel:

- Por que o senhor me disse para agradecer?

- Porque se você se irritasse, emitiria vibrações quase iguais às deles e eles ficariam com mais força".

(Retirado do livro KARDEC PROSEGUE, por Adelino da Silveira, ed. CEU)

"Os centros espíritas devem ser locais de oração, trabalho e estudo. Conhecer o Espiritismo é de fundamental importância, mas, segundo Emmanuel me tem ensinado,

esse conhecimento necessita ser traduzido na prática, a começar pelo entendimento entre os companheiros que constituem a equipe de cooperadores da casa. O fenômeno em um templo de orientação kardecista deve ser acessório e, nunca, sem dúvida, atividade essencial."

(Retirado do livro O EVANGELHO DE CHICO XAVIER, por Carlos A. Baccelli, ed. DIDIER)

Em recente programa de televisão, no SBT, Clodovil, o famoso estilista brasileiro, questionado pelo repórter sobre em que pessoa, de forma alguma, daria uma alfinetada, respondeu:

- Em Chico Xavier!... O Brasil precisa conhecer melhor Chico Xavier, saber quem é esse homem extraordinário, essa figura ímpar, que faz tanto bem à alma da gente...

E contou, emocionado:

- Em uma das visitas que lhe fiz, em Uberaba, levei a ele, de presente, um par de abotoaduras de ouro. Chico agradeceu muito, conversamos descontraidamente por alguns minutos e, quando fomos nos despedir, ele me pediu que esperasse... Foi ao seu quarto e voltou com um relógio nas mãos, com que, gentilmente, me retribuiu o presente que eu lhe fizera... Ele não me disse nada, mas, então, pude compreender qual seria, em breve, o destino daquele par de abotoaduras de ouro que eu lhe dera!...

(Retirado do livro CHICO XAVIER - O APÓSTOLO DA FÉ, por Carlos A. Baccelli, ed. LEEPP)